

Noções básicas de compreensão textual: formas de enunciação, público-alvo, níveis de linguagem e conhecimentos extralinguísticos

Resumo

Público-alvo

Todo texto (verbal ou não verbal) apresenta uma intencionalidade e uma função social. Para isso, seus autores utilizam diversos mecanismos linguísticos, trabalhando desde a oralidade até as combinações visuais. O público-alvo se enquadra na intencionalidade e objetivo do texto. É para ele que a mensagem está ou será direcionada.

Observe, por exemplo, a propaganda:



Texto: Gabriela vivia sonhando com seu príncipe encantado. Mas, depois que ela passou a usar O Boticário, foram os príncipes que perderam o sono.

Note que, em uma análise superficial, a propaganda se dirige ao público feminino, utiliza de intertextualidade com os contos de fadas e apresenta seus produtos como impulsionadores e intensificadores de atributos físicos (beleza) em benefício de seus clientes.

Níveis de linguagem

Podemos entender os níveis de linguagem como os diferentes registros nos quais a linguagem pode ser utilizada pelos falantes conforme o contexto comunicativo, formalidades, regionalidade, função social. Existem dois níveis macros da linguagem: O culto (registro formal; utilizado em situações de maior “seriedade”: trabalhos acadêmicos, situações formais) e o coloquial (linguagem informal e linguagem popular, é a linguagem falada em situações cotidianas de comunicação).

Algumas classificações para os níveis de linguagem.

Linguagem regional

São as variações específicas e particulares de determinadas regiões. O Brasil é um país com território extenso, por isso há expressões idiomáticas que são características de dialetos próprios de uma determinada região:

	Saudosa maloca
	Se o senhô num tá lembrado, dá licença de contá, é que onde agora está esse edifício arto, 5 era uma casa veia, um palacete assobradado. Foi aqui, seu moço, que eu, Mato Grosso e o Joca construímo nossa maloca. 10 Mas um dia, nós nem pode se alembrá, veio os home co' as ferramenta: o dono mando derrubá. Peguemo toda as nossas coisas e fumos pro meio da rua apreciá a demolição... 15 Que tristeza que nós sentia, cada tauba que caía [...]

Barbosa, A. *Disco Adoniran Barbosa*. Odeon, 1974. (P9972_SUP)

Informal x Formal

Identificamos a formalidade ou informalidade da linguagem como a percepção que o emissor e receptor possuem para identificar qual linguagem dever ser utilizada no discurso construído e qual está presente no discurso a ser entendido.

A informalidade acontece em situações comunicativas específicas:



Técnica

A linguagem técnica normalmente está presente em textos técnicos, voltados para um grupo específico com função determinada. Podemos citar os manuais, os artigos científicos, leis.

Informativa/denotativa x poética/conotativa

A linguagem informativa é aquela presente em reportagens, notícias e em todo texto que tem por objetivo transmitir uma mensagem de forma objetiva e impessoal.



A linguagem poética é aquela que apresenta maior subjetividade e/ou se utiliza de recursos expressivos da língua para se construir.

É exemplo de linguagem poética sem necessariamente ser subjetiva ou emotiva:

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

João Cabral de Melo Neto – Morte e Vida Severina

É exemplo de linguagem poética subjetiva e emotiva:

Cântico XIII

Renova-te.

Renasce em ti mesmo.

Multiplica os teus olhos, para verem mais.

Multiplica-se os teus braços para semeares tudo.

Destrói os olhos que tiverem visto.

Cria outros, para as visões novas.

Destrói os braços que tiverem semeado,

Para se esquecerem de colher.

Sê sempre o mesmo.

Sempre outro. Mas sempre alto.

Sempre longe.

E dentro de tudo.

Cecília Meireles

Exercícios

1.



Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- a) tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- b) enfatizar a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- c) apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- d) fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- e) retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

2. Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado).

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de:

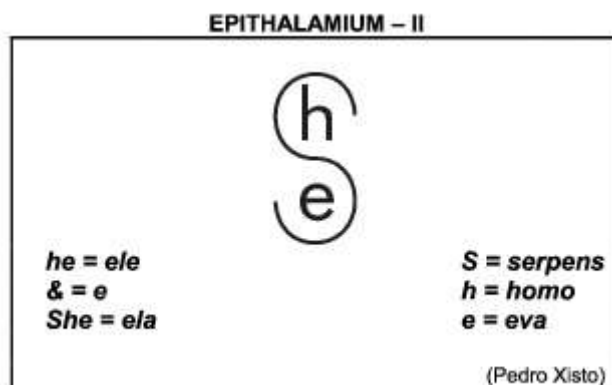
- a) demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
 - b) situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.
 - c) comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
 - d) mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
 - e) ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.
3. O que é possível dizer em 140 caracteres?
Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita. A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do microblog Twitter, cuja premissa é dizer algo — não importa o quê — em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismo, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

- a) é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- b) constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- c) é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
- d) interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- e) estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.

4. O poema abaixo pertence à poesia concreta brasileira. O termo latino de seu título significa “epitalâmio”, poema ou canto em homenagem aos que se casam.



Considerando que símbolos e sinais são utilizados geralmente para demonstrações objetivas, ao serem incorporados no poema “Epithalamium - II”,

- a) adquirem novo potencial de significação.
- b) eliminam a subjetividade do poema.
- c) opõem-se ao tema principal do poema.
- d) invertem seu sentido original.
- e) tornam-se confusos e equivocados.

5.



Disponível em: www.separeolixo.gov.br. Acesso em: 4 dez. 2017 (adaptado).

Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- a) reaproveitamento de material.
- b) facilidade na separação do lixo.
- c) melhoria da condição do catador.
- d) preservação de recursos naturais.
- e) geração de renda para o trabalhador.

6. A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à aplicação do domínio de ter na área semântica de “posse”, no final da fase arcaica. Mattos e Silva (2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter “existencial”, não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como “novidade” no século XVIII por Said Ali.

Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma com a própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado, In: Cadernos de Letras da UFF, n.º 36, 2008. Disponível em: www.uff.br. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

Para a autora, a substituição de “haver” por “ter” em diferentes contextos evidencia que

- a) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- b) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- c) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição da norma.
- d) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- e) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

7. O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo — ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos. Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente, uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já extinta (como o latim ou o grego clássicos) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camaiurá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio da criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento).

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza

- a) a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla visão de mundo particular específica de uma cultura.
- b) a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- c) a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.
- d) a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- e) a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

8. Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras e uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvir um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve/ que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- a) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- b) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- d) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- e) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

9.



Disponível em: www.sul21.com.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- a) indicação de diversos canais de atendimento.
- b) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- c) informação sobre a duração da campanha.
- d) apresentação dos diversos apoiadores.
- e) utilização da imagem das três mulheres.

10.



Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado)

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- a) trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- b) oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- c) classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- d) influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- e) variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

Gabarito

1. **D**

A função da linguagem que também pode ser identificada no quadrinho é a metalinguística, pois o quadrinho utiliza a linguagem para explicar o seu processo de produção, referentes à forma e ao conteúdo.

2. **B**

O seguinte excerto expresso pelo texto: “quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês” denota a posição de respeito por parte do emissor (no caso, o indígena) frente ao código linguístico (no caso, a língua portuguesa). O emissor demonstra respeito e quer ser respeitado também.

3. **E**

O twitter é uma plataforma de comunicação concisa. logo, leva à prática de uma produção escrita objetiva e clara.

4. **A**

A poesia concreta trabalhava todas as potencialidades da palavra: semântica, fonética e disposição na página. Assim, o poema da questão é um enigma a ser decifrado a partir da sensibilidade do leitor. As letras que compõem as palavras “he” e “she” também relacionam a ideia homem/mulher e até mesmo sugerem o matrimônio.

5. **A**

A linguagem verbal presente na questão tem como objetivo mostrar como a reciclagem na garrafa pet pode se tornar um novo produto, por exemplo, um tecido. Assim, a imagem é utilizada como estratégia argumentativa para influenciar o comportamento do leitor.

6. **E**

A autora, ao explicar os usos do “ter” e do “haver” ao longo da história, critica o comportamento purista ao questionar uma visão hierárquica do uso da língua sobre apenas um dos verbos.

7. **D**

Segundo o texto, o desenvolvimento de uma língua pode acontecer a partir de empréstimos linguísticos e a partir da criação de novos termos. Assim, a cultura de uma comunidade é imprescindível na formação de uma língua.

8. **E**

O autor ao trazer para o texto expressões que fujam à norma culta, mas que são carregadas de significado e são compreensíveis dentro da situação comunicativa, desenvolve uma reflexão sobre o uso da linguagem, enfatizando sua dimensão lúdica e poética.

9. **E**

As mulheres são o principal público-alvo dessa campanha.

10. **E**

Tendo em vista que celíacos só podem comer alimentos sem glúten, as informações contidas no rótulo não são capazes de fazê-los ingerir ou não determinados produtos, e sim aumentar a importância do que

pode ser escrito nas embalagens, para validar o fator informativo dos rótulos. Ademais, as múltiplas possibilidades de reações diante dos rótulos elucidam que eles aparecem de formas distintas.